

# *Médico lamenta a omissão da verdade*

**BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO**

O doutor Aluísio França, chefe da UTI do Hospital de Base de Brasília, afirmou ontem que "a omissão sobre o real estado de saúde do presidente Tancredo Neves nos boletins médicos, por ocasião da primeira cirurgia, foi responsável por abrir margem a uma série de especulações, além de ter sido uma falta de gentileza com a população". O chefe da UTI informou que, nos boletins divulgados, um dos maiores erros foi haverem denominado sala de recuperação o local em que o presidente eleito estava sendo assistido, quando na verdade ele passou o tempo todo na UTI. "Não descobri ainda qual foi o motivo pelo qual usaram certos termos para amenizar o difícil quadro

que o presidente apresentava", acrescentou Aluísio.

Na sua opinião, o grande deslize cometido foi a tentativa de justificar um quadro que na realidade era grave, com a omissão de informações fundamentais. Uma dessas informações, segundo o médico, era a infecção latente que já tomava conta do organismo de Tancredo, antes mesmo da primeira cirurgia.

A responsabilidade pela omissão de dados imprescindíveis cabe, na opinião de Aluísio, a quem assinou tais boletins. "Os boletins médicos divulgados em São Paulo estão sendo mais corretos, pois estão mostrando a realidade do difícil quadro enfrentado por Tancredo. É claro que todos nós sofremos com tais dados, mas pelo menos a verdade está sendo divulgada."